

## Schlaudeman vê desconfiança no investidor

**Porto Alegre** — O embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Harry Schlaudeman, atribuiu ontem «à total desconfiança dos empresários de meu país nas políticas econômicas da América Latina, indefinidas e constantemente alteradas, as dificuldades para a retomada dos investimentos norte-americanos no Brasil». Mas, admitiu que «o Brasil oferece um potencial muito grande, capaz de viabilizar a transformação de parte dos juros da dívida externa em investimentos no país», embora não tenha informações sobre a possibilidade de que também sejam incluídas parcelas do valor do principal da dívida.

Schlaudeman entende que «apesar de o Brasil ter uma economia mais estatizada que os Estados Unidos, o melhor caminho para incrementar as relações econômicas entre os dois países é a negociação direta entre os empresários». Enfatizando a existência hoje de uma economia mundial integrada, o embaixador advertiu que «Brasil e Estados Unidos, por sua grandeza, tem muito a perder, se o sistema do comércio internacional não for bem sucedido».

Ele admitiu a adoção de medidas protecionistas pelo governo Reagan, restringindo, inclusive as exportações brasileiras. Contudo, ressaltou que o Brasil também toma medidas semelhantes e salientou que os Estados Unidos têm, atualmente, o mercado mais aberto entre as nações industrializadas. «As tarifas norte-americanas são baixas e tivemos um déficit comercial, no ano passado, de 150 bilhões de dólares», citou.

Para Schlaudeman, «o Brasil emergiu no cenário econômico mundial como um ator principal, provocando pontos de atrito com os Estados Unidos, preocupados, por exemplo, com a crescente identificação a com o Terceiro Mundo e o estabelecimento, pelo Itamarati, de uma política externa independente».

Entre estes objetivos, destacou «a eliminação total de subsídios no comércio de produtos agrícolas, maior disciplina para medidas de investimento governamental que desviam fluxos de investimento e distorcem o comércio e um fortalecimento geral do sistema do GATT, estabelecendo um mecanismo eficiente para solucionar disputas». Quanto à legislação brasileira na área da Informática, restringindo a entrada de empresas estrangeiras, o embaixador norte-americano assegurou que «esta política não tem nenhuma relação com possíveis dificuldades nas negociações sobre o pagamento da dívida externa».